

ENTREVISTA

DIFERENTES TIPOS DE PERFIL DE ASSISTIDO:

O entrevistado tem como sua principal característica, o fato de estar necessitando de algum tipo de ajuda. É importante que o entrevistador esteja preparado para atender as variações de problemas que serão apresentados na entrevista. A cada um, deverá ser dada uma orientação diferenciada, de acordo com as necessidades do caso. O entrevistador que não possuir perspicácia poderá acabar sendo conduzido pelo entrevistado; em outras situações poderá ser induzido a este ou aquele procedimento, a dar essa ou aquela opinião. Convém estarmos alertas para as diferentes personalidades, com seus diversos problemas. Dentre o grande número de tipos de assistidos, citaremos alguns a título de exemplo:

O desesperado

A pessoa que procura o centro em estado de desespero tem que ser acudido a qualquer momento. Em primeiro lugar, procura-se acalmá-la, envolvendo-a em palavras de conforto, transmitindo-lhe confiança e carinho. Na maioria das vezes está sem condições para ouvir instruções mais objetivas, portanto o melhor será encaminhá-la ao passe, para num segundo momento entrar com as conversas instrutivas e de orientação. O desespero pode ser oriundo das mais diversas causas, mas todo o fundamento dele se baseia na falta de fé e confiança no futuro. A pessoa se desespera porque não vê saída para seu problema. O sentido de perda lhe traz a sensação de que tudo está acabado. Através da segura orientação da Doutrina Espírita, temos que incutir lentamente no indivíduo a confiança em Deus e em Sua justiça, tirando-o do desespero. Com o tempo e o auxílio dos amigos espirituais, o assistido reencontrará o equilíbrio.

O desanimado

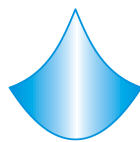
Normalmente um assistido é desanimado porque sua vida está sem sentido. Ele não tem ânimo para o trabalho e na maioria das vezes se isola do convívio social e familiar. Pode estar em estado depressivo e ter pensamentos que se relacionam com a morte. É necessário ter muita cautela com a orientação doutrinária e ter sempre o cuidado de encaminhar o caso também ao médico terreno para que seja avaliada a necessidade do uso de medicações, por possíveis enfermidades físicas que possam estar instaladas no organismo. Se possível, envolver a família na orientação, mostrando os riscos que corre o assistido de enveredar-se pelo caminho do desequilíbrio. Explicar, através do diálogo fraterno e convincente, a necessidade de sua transformação, pela prática da religiosidade, da moral e organização da própria vida.

O descrente

É aquele que inicia sua conversa já dizendo que foi trazido por sua família ou amigos, mas que não acredita em nada etc. Na maioria das vezes quer ser convencido de alguma coisa ou espera que seus problemas sejam resolvidos por outros. Tenta fazer parecer que não está muito interessado na ajuda oferecida pelo centro espírita. Nestes casos, deixar claro que ele só será auxiliado se quiser e que terá que se esforçar para isso. Evitar atitudes paternalistas com o assistido. Muitas vezes a ação mais firme do atendente faz com que o indivíduo mude sua postura perante a vida. Mostrar as desvantagens da descrença e os benefícios que poderia ter, revertendo esse quadro.

O fanático

Esse tipo de assistido é muito encontrado entre espíritas, que supõem resolver seus problemas com a ação dos Espíritos superiores, sem se esforçarem para vencer as dificuldades. Geralmente não aceitam interferências de terceiros em suas convicções e nos casos de doenças orgânicas chegam a desprezar o tratamento da medicina terrena. Achem que, por serem voluntários em centros espíritas, os irmãos espirituais estão a postos para ajudá-los a resolver seus problemas. É muito delicada a abordagem desse tipo de personalidade, pois se trata, na verdade, de pessoas equivocadas quanto ao papel do Espiritismo na vida do homem. Procurar orientar no sentido da compreensão das verdades divinas, retirando-o da faixa de fanatismo em que se encontra. Se houver condições psíquicas adequadas, mostrar racionalmente ao assistido seu equívoco de posicionamento. O exagero em qualquer setor da vida produz sofrimentos. Trabalhar para retirá-lo desse estado, com orientações através de entrevistas e palestras.



Seara Bendita

Instituição Espírita

**ÁREA DE ENSINO - CURSO DE CAPACITAÇÃO
FORMAÇÃO DE ATENDENTES FRATERNOS - 2019**

O "espírita"

São pessoas que se dizem "espíritas" porque tiveram contato com terreiros de Umbanda, Candomblé e mesmo com o Espiritismo. Querem ler muitas obras psicografadas (ou dizem que já o fizeram) e vão logo afirmando que gostariam de ser voluntários na casa. Procuram auxílio por não estarem bem, mas na maioria das vezes, já dizem o que acham necessário para a solução de seus males. Isso torna bem difícil uma orientação mais efetiva. Na medida do possível, conscientizá-lo sobre a responsabilidade de ser espírita e demonstrar que a possibilidade de vir a ser voluntário será definida mais tarde. Primeiro é necessário buscar um estado mínimo de equilíbrio espiritual.

O médium

Este tipo de assistido já vem com o diagnóstico de sua "mediunidade". Acha que a mediunidade é a causa de sua perturbação. Verificar, através da própria entrevista, onde exerce (ou exerceu) seu dom, sua mediunidade; se num terreiro ou num centro espírita. A atividade mediúnica inadequada pode gerar perturbações no psiquismo das pessoas. Além do mais, dependendo de onde estava "trabalhando", o assistido pode estar sendo vítima de processo obsessivo oriundo de contaminação. Orientá-lo no sentido de que seu dom será reavaliado mais tarde, depois da assistência. Jamais prometer que ele vai ser voluntário como médium na casa, pois muitas vezes a pessoa vem à entrevista com essa intenção. Nunca encaminhar o assistido para sessões práticas de Espiritismo, antes de submetê-lo a assistência, mesmo que o assistido já tenha tido orientação com base na Doutrina dos Espíritos, codificada por Kardec.

O que perdeu ente querido

Geralmente procuram o centro espírita inconformados com perda de alguém da família, com o objetivo de conseguir notícias do ente querido. Confortá-lo com a ajuda das ferramentas da Doutrina Espírita. Pode-se anotar o nome do desencarnado para fazer preces por ele. Encaminhar para a Consulta Espiritual pode vir a ser recomendado, mas entrevista completa. Casos de primeira vez na casa estarão sujeitos à opinião do Dirigente da Assistência. Nunca prometer mensagens mediúnicas. Isso gera uma expectativa na família e nem sempre tal coisa é possível. As conversas em torno da imortalidade da alma trazem grande conforto espiritual, bem como a sugestão da leitura de livros adequados para o caso. O convívio na casa, no contato com a Doutrina Espírita, com o tempo fará a pessoa compreender mais e sofrer menos.

O que quer resolver problemas dos outros

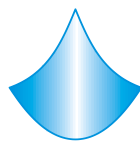
Geralmente são pais aflitos ou cônjuges tentando fazer qualquer coisa para salvar determinada situação de desequilíbrio instalada em suas vidas. Não raro, querem se submeter a tratamento no lugar do necessitado, na desesperada tentativa de ajudá-lo, pois de maneira geral são pessoas refratárias a procurar ajuda. O entrevistador deve esclarecer como se dá o auxílio espírita e a necessidade da presença do doente na casa. Deve pedir que façam o possível para trazê-lo no centro espírita. Oferecer ajuda indireta, através pedidos de amparo (vibrações). Em casos graves, pode-se cogitar junto ao Dirigente da Assistência, a alternativa de abertura de Ficha de Assistência à Distância.

O "sábio"

Aquele que busca auxílio na casa espírita, mas acha-se muito sábio, culto e inteligente e não se sente à vontade submetendo-se à orientação de alguém que ele julga ser inferior a ele. Através da conversa, quer mostrar-se superior e se o entrevistador não for suficientemente experiente, ele pode monopolizar o diálogo, tornando infrutífera a tentativa de esclarecimento. Agir com tato, demonstrando que todos nós temos muito a aprender na escola da vida. Nos casos em que o entrevistado demonstrar que quer "duelar" no campo das ideias, deve-se ter a sutileza de desviar seu intento, fazendo-o ver que aquele não é o momento, nem o local apropriado para disputas. Jamais esquecer que se está diante de pessoa em desequilíbrio. Mostrar que a casa espírita e o Espiritismo estão ali para ajudá-lo, se tiver humildade para se colocar como necessitado da alma.

O pessimista

O pessimismo é uma atitude mental inadequada que gera uma energia negativa na mente da pessoa, prejudicando todas as atividades na vida. Tratar com o pessimista é muito difícil, pois ele se coloca a todo o momento como fracassado e descrente de possíveis melhorias. Geralmente são indivíduos que portam auto-obsessões e, não raro, frequentam casas espíritas a vida inteira. O pessimista pode necessitar de psicoterapia e deve-se estar atento a esse fato, para sugerir busca por profissional da área, se for necessário. Com o estabelecimento da ajuda espiritual, sua



Seara Bendita

Instituição Espírita

ÁREA DE ENSINO - CURSO DE CAPACITAÇÃO FORMAÇÃO DE ATENDENTES FRATERNOS - 2019

atitude mental poderá se modificar, facilitando a compreensão das instruções a ele oferecidas através das palestras e conversas periódicas na sala de entrevistas.

O portador de doença orgânica

Normalmente a pessoa que procura a casa espírita com problema orgânico, pensa encontrar ali a cura de sua doença, pois acha que vai ser "operado" etc. É bom que seja informado que a etiologia das doenças pode ser de ordem externa e interna. Externas são aquelas provenientes do meio onde vivemos e circunstâncias da própria matéria que constitui nosso organismo. Internas, quando são oriundas do corpo espiritual e constituem-se em consequências de condutas e posicionamentos inadequados de outras encarnações. É importante certificar-se se o assistido está em tratamento médico e jamais se deve suspender o uso de medicamentos sem orientação do médico. Encaminhar para assistência adequada de acordo com a norma adotada na casa espírita.

O portador de doença grave

São pessoas que normalmente vêm à Casa Espírita, trazidas por seus familiares, em estado de desespero por portarem doenças graves e às vezes crônicas. Essas pessoas vêm com grande esperança de serem curadas. É importante não prometer curas milagrosas, mas a ajuda que a Doutrina Espírita traz é fundamental para a superação da prova a que o assistido está submetido. A assistência e a orientação sobre a origem dos males ajudarão o enfermo no processo de conscientização e até, quem sabe, da cura propriamente dita. Sugerir assistência espiritual de acordo com a norma da instituição e sempre deixar claro que a assistência espiritual não substitui o tratamento médico, mas pode sim trazer fortalecimento espiritual para passar pelo processo clínico com a sustentação do plano espiritual.

O que tem transtorno mental

Transtornos mentais são disfunções no funcionamento da mente, que podem afetar qualquer pessoa e em qualquer idade e, geralmente, são provocados por complexas alterações do sistema nervoso central.

Existem diversos tipos de transtornos mentais, que são classificados em tipos, e alguns dos mais comuns incluem aqueles relacionados à ansiedade, depressão, alimentação, personalidade ou movimentos, por exemplo.

CONCLUSÃO:

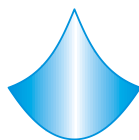
Grande maioria dos assistidos é portadora de problemas existenciais. Na raiz, o problema é espiritual, porque o espírito é sempre o endividado, mas os efeitos são existenciais. Portanto sigamos o exemplo de JESUS, que além de ter ensinado às multidões, através de seus discursos, deixou-nos preciosas lições dialogadas, por meio das quais o Seu verbo de luz socorreu os indivíduos, cada um conforme a sua necessidade.

DICAS IMPORTANTES:

1. Não prometer curas, nem estabelecer certezas absolutas: A função do Atendimento Fraternal é orientar a pessoa de tal forma que ela tome conta de sua vida e passe a solucionar os seus problemas. O Atendente deve ser otimista, confiante, a fim de transmitir esse tipo de vibração ao atendido. No entanto, deve fugir de promessas miraculosas, que nem sempre vão acontecer. É necessário sempre lembrar que o melhor ocorre de acordo com o esforço de cada um, contando com a misericórdia de Deus.

2. Recusar gratificações, atenções, distinções especiais: É necessário evitar qualquer tipo de pagamento indireto. O Atendimento Fraternal segue a regra "dai de graça o que de graça recebestes".

3. Evitar opiniões pessoais: Os nossos atendimentos devem se basear na orientação espírita. A Doutrina Espírita é o Consolador Prometido por Jesus, portanto, a sua mensagem já é de superior qualidade. Importante que não apresentemos sugestões sobre os atos que a pessoa deva praticar para a solução de seus problemas. Não podemos interferir em suas decisões, mesmo quando questionados pelo assistido.



Seara Bendita

Instituição Espírita

**ÁREA DE ENSINO - CURSO DE CAPACITAÇÃO
FORMAÇÃO DE ATENDENTES FRATERNOS - 2019**

4. Não interferir no tratamento médico: Mesmo que o atendente seja um médico, não deve interferir em nada que diga respeito ao tratamento clínico. Não é sua função interferir nas escolhas do assistido. Cumpre ressaltar que devemos ter cuidado e conhecimento em relação aos aspectos legais que reportam ao exercício do curandeirismo e charlatanismo contidos nos Art. 283 e 284 do Código Penal Brasileiro.

5. Manter privacidade, sem vedação total: É necessária a privacidade, a fim de que o atendido sinta-se à vontade. Entretanto, dependendo da instalação da instituição, deve-se evitar fechar a porta da sala totalmente ou trancá-la. Basta encostá-la. É uma medida de precaução contra ciladas e situações constrangedoras.

6. Falar com simplicidade: É de rara sabedoria falar de acordo com a capacidade de compreensão do ouvinte. Nem sempre isso é fácil. É um exercício. Durante o atendimento, se for o caso, verificar se o atendido está entendendo a explicação. Quando o assunto for a respeito dos conceitos Espíritos, é necessário ter cuidado a fim de não se usar termos técnicos os quais uma pessoa não espírita ainda não conhece.

7. Atender a pessoa, de preferência individualmente: É claro que não vamos recusar o atendimento caso a pessoa não queira entrar sozinha. No entanto, de preferência, o atendente deve sugerir que cada um entre separadamente. Isso deixará a pessoa mais à vontade para falar. Às vezes, a presença do outro (pai, irmão, cônjuge) inibe a pessoa de falar. Nem todo assistido permanece à vontade quando o acompanhante permanece observando o que vai ser relatado.

8. Não fazer revelações: O atendimento fraterno não é o local de revelações mediúnicas, comentários sobre o passado, outras vidas, etc.

9. Não dizer ao atendido: “Você está obsidiado”: Pode-se até abordar o assunto da obsessão, de forma explicativa ou falar da influência que os espíritos exercem em nossas vidas. No entanto, nunca afirmar enfaticamente acerca da obsessão. Colocar na mente do assistido despreparado ou desinformado que ele está obsidiado é fragiliza-lo ainda mais.

10. Não doutrinar Espíritos durante o atendimento: Podem ocorrer fenômenos mediúnicos através do assistido. A postura ideal é chama-lo à lucidez. Se for o caso, aplicar passes. O Dirigente é sempre um auxiliar efetivo e que deve ser acionado sem constrangimentos, com discrição e agilidade.

11. Não encaminhar ou indicar pessoas para reuniões mediúnicas: Não se faz necessária e nem é recomendável a presença do encarnado na reunião mediúnica. O laboratório mediúnico é de grave responsabilidade. O assistido deve frequentar as reuniões doutrinárias do Centro (palestras). Os bons espíritos vão ajudá-lo. Se houver algum problema de natureza mediúnica, ele será auxiliado na reunião mediúnica, sem o saber.

12. Não afirmar: “Você é médium”: O Atendimento Fraterno tem como função ajudar a pessoa a se descobrir. Assim ocorrendo, ela irá estudar a Doutrina Espírita e estudar a si mesma, chegando à seguinte conclusão: “Tudo indica que sou médium. Vou fazer o que recomenda o Codificador.”

13. Não atender em transe mediúnico (incorporado): O Atendimento Fraterno é serviço dos encarnados.

14. Não estimular que o assistido, em atitude de queixa, fale mal de outros Centros Espíritos por onde passou: Trata-se de uma medida ética a fim de deixar o Atendente à vontade.

15. Prevenir-se da impaciência, preconceito, preocupação e ansiedade: A impaciência cria um clima que inibe o assistido de falar. O preconceito perturba o atendimento, por exemplo, quando o atendente fica na busca de detalhes que não concorda na fala do atendido. A ansiedade cria o hábito de antecipar as palavras do interlocutor, pois é comum dizer: “Já sei o que você vai dizer:” e muitas vezes não era aquilo que a pessoa pensava.

Bibliografia:

AF - Atendimento Fraterno - Projeto Manuel P. de Miranda 9ª edição

RF - Relações Fraternas - Caminhos para o Atendimento Fraterno - Leda Marques Bighetti 1ª Edição

AECE- Atendimento Espiritual no Centro Espírita- Federação Espírita do Rio Grande do Sul